

Estigma e Dissonância Cognitiva: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Henrique Cabral Furcin

Bárbara Battistotti Vieira

Regina Basso Zanon

RESUMO

A teoria da Dissonância Cognitiva (DC) postula que duas cognições destoantes entre si geram desconforto ao sujeito, que procura uma maneira para diminuir essas inconsistências. O estigma é uma marca social vinculada a características pejorativas que identifica certos grupos, gerando discriminação. O estudo buscou verificar se e como a DC pode ser utilizada como procedimento metodológico para a diminuição do estigma. Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura utilizando o método PRISMA. As buscas foram realizadas por dois juizes, de maneira independente, nas plataformas PubMed, PsylInfo, Scielo e Periódicos Capes. Foram encontrados 1160 artigos, desses três artigos foram selecionados. Todas as pesquisas sobre DC e estigma são estrangeiras e referem-se a grupos de pessoas com obesidade. Os estudos envolveram intervenções baseadas na DC e encontraram diferenças estatisticamente significativas em relação aos grupos controles, referente a diminuição do estigma explícito em relação à obesidade após a intervenção. Identificou-se uma área com evidências ainda incipientes, sendo inexistentes estudos brasileiros, ao mesmo tempo em que demarca evidências de uma modalidade interventiva com potencial para a redução de estigma, sobretudo o explícito e no contexto da obesidade, sugerindo novas pesquisas envolvendo outras populações e modalidades de estigma.

Palavras-chave: Dissonância Cognitiva; Estigma; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

Stigma and Cognitive Dissonance: A Systematic Literature Review

The Cognitive Dissonance theory (CD) postulates that two cognitions that are inconsistent with each other create a state of discomfort to the subject, who tries to reduce these inconsistencies. Stigma is a social mark related to pejorative characteristics that identifies certain groups, and generate discrimination. The objective of the study is to verify if and how the DC can be used as a methodological procedure to reduce stigma. To this end, a systematic review of the literature was conducted using the PRISMA method. The searches were carried out by two judges independently on PubMed, PsylInfo, Scielo and Periódicos Capes. 1160 articles were found and after reading the abstracts and applying the study inclusion criteria, three articles were selected. As a result, all research on CD and stigma are foreign and refer to groups of people with obesity. The studies involved CD-based interventions and found statistically significant differences in relation to control groups, regarding the decrease in explicit stigma regarding obesity after the intervention. An area with still incipient evidence was identified, with Brazilian studies lacking, at the same time that it demarcates evidence of an interventional modality with potential for reducing stigma, especially explicit stigma and in the context of obesity, suggesting new research involving other populations and modalities of stigma.

Keywords: Cognitive dissonance; stigma; Systematic review.

Sobre os Autores

H. C. F.
orcid.org/0000-0002-6554-2973
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados, MS
cabralfurcin@gmail.com

B. B. V.
orcid.org/0000-0002-3389-9863
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados, MS
barbarabattistotti2@gmail.com

R. B. Z.
orcid.org/0000-0001-9025-3391
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados, MS
reginazanon@ufgd.edu.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



A estigmatização de um grupo social pode gerar sérios prejuízos à saúde mental e física dos indivíduos que o compõem, sendo possível observar o estigma em relação a diversos grupos e segmentos sociais. Por exemplo, Ribeiro-Andrade et al. (2021), a partir de uma revisão bibliográfica sobre o uso de substâncias químicas e os processos de estigmatização, destacaram que características físicas adquiridas, preferências políticas e orientações sexuais podem marcar esse processo e gerar a estigmatização.

O estigma se refere a uma marca negativa atribuída ao sujeito, que sofre, assim, um processo de desvalorização e de discriminação por parte dos indivíduos de um determinado contexto social e cultural (Ronzani et al, 2014). O estigma pode ser entendido a partir de três dimensões, a saber: 1) estereótipos, que são as crenças negativas compartilhadas sobre determinado grupo de pessoas; 2) preconceito, que se refere a concordância e crença na precisão do estereótipo e, por último, 3) discriminação, caracterizada pela resposta comportamental preconceituosa (Corrigan & Watson, 2002). Sobre esse aspecto, Leite et al (2020) investigaram o estigma vinculado a doenças contagiosas, como é o caso do COVID-19, demonstrando seus prejuízos em relação ao local onde o primeiro caso foi notificado, demarcando a sinofobia (sentimento contra a China, seu povo ou cultura). Os autores também elaboram as causas do estigma, elencando a falta de conhecimento relativo à situação como um dos principais motivos.

Por outro lado, a Dissonância Cognitiva (DC) trata-se de uma sensação de desconforto advinda da necessidade de manutenção de duas ou mais crenças inconsistentes para o indivíduo. O desenvolvimento teórico do conceito de DC iniciou com Leon Festinger (1919-1989), após a realização de pesquisas com uma população envolvida em terremotos na província indiana de Bihar e Nepal. Durante esses trabalhos, o pesquisador observou que os indivíduos procuravam uma coerência entre suas opiniões e atitudes. Tal coerência (consonância) não era, necessariamente, percebida pelo seu possuidor, tratando-se de um processo inconsciente, na maior parte das vezes. Esse fenômeno foi melhor descrito por Festinger e colaboradores (1956) em seu livro *When Prophecy Fails* (Quando a profecia falha). A título de exemplo, o autor discute em sua obra o pensamento de um sujeito que diz “negros são tão bons quanto brancos, mas não gostaria de ter famílias negras residindo em meu bairro” (Festinger, 1975 apud Chrispino et al, 2020). Neste caso, quando o sujeito percebe a incoerência no que diz, ele procura mecanismos para reduzir ou explicar sua dissonância. Sobre esse aspecto, psicólogos sociais afirmam que os determinantes mais influentes do comportamento humano consistem na necessidade do sujeito de preservar uma autoimagem estável e positiva (Aronson et al, 2015), o que por muitas das vezes acaba gerando uma DC.

De acordo com a literatura, existem três maneiras de reduzir a dissonância entre crenças: 1) mudar o comportamento para ser consonante com a crença; 2) justificar o comportamento, modificando a crença dissonante; 3) justificar o comportamento, acrescentando novas crenças que corroborem o comportamento. O mecanismo da DC é visto em ação em diversos contextos, como no sistema judiciário, vinculando-o com a imparcialidade no processo penal (Ritter, 2016). Já na área de saúde, estudos realizados com adolescentes fumantes, observaram que, quanto maior o vício e a dificuldade ao tentar parar de fumar, mais justificativas eram elaboradas para continuar com o hábito (Kleinjan et al, 2009). Mesmo que as justificativas apresentadas tenham sido fracas para indivíduos que não são fumantes, essas crenças são suficientes para diminuir a dissonância. O fenômeno também é observado na explicação do apego à pós-verdade, onde os indivíduos se vinculam a narrativas específicas que corroboram com suas crenças, evitando a dissonância (ignorando totalmente outras informações), o que pode envolver inclusive informações falsas (e.g., fake news), uma vez que o importante é corroborar a crença inicial (Chrispino, 2020).

No que se refere ao estigma racial, Bruneau et al (2017) investigaram a maneira como as pessoas culpam coletivamente os muçulmanos, mas não outros grupos (estadunidenses brancos, cristãos) pelas ações individuais de membros do grupo. Os autores realizaram uma pesquisa com o objetivo de estabelecer uma ligação entre a culpa coletiva dos muçulmanos e as atitudes e comportamentos anti-muçulmanos, utilizando diferentes intervenções para buscar identificar uma bem-sucedida. Para isso, os pesquisadores expuseram um grupo experimental a um vídeo no qual uma mulher muçulmana tinha a tendência de culpar todos os muçulmanos por ataques terroristas, mas não todos os cristãos. Para os autores, a hipocrisia demonstrada no vídeo gerou o efeito de dissonância cognitiva com a ideia de justiça dos participantes no grupo experimental. Após a intervenção (assistir o vídeo), o grupo experimental foi avaliado a partir de análises quantitativas e demonstrou menor preconceito que o grupo controle (Bruneau et al, 2017, p. 442).

A revisão de literatura evidenciou que o estigma pode impactar negativamente os sujeitos de diferentes grupos e segmentos sociais (Bruneau et al, 2017; Leite et al, 2020). Ainda, observa-se na literatura recente achados de pesquisas que têm mostrado que as intervenções em DC podem, em alguma medida, interferir e reduzir o preconceito e estigma (Bruneau et al, 2017, Cio & Lautner, 2011; Meaney & Rieger, 2021; Breithaupt et al, 2020). Ainda que se reconheça a conexão teórica entre as duas variáveis (estigma e DC), pesquisas sobre DC ainda são recentes e escassas, apresentando métodos diversificados, o que torna seus achados promissores mas pouco conclusivos e

generalizáveis. Nesse contexto, entende-se que uma revisão sistemática da literatura pode ser particularmente útil na compreensão do objeto de estudo e no direcionamento de investigações científicas futuras, sistematizando e identificando lacunas nas evidências existentes. No mais, destaca-se que o estigma tende a gerar desvalorização e discriminação de pessoas pertencentes a determinados grupos sociais, impactando a saúde mental dos indivíduos estigmatizados (Araujo et al, 2023), tornando as pesquisas sobre esse tema, ainda que desafiadoras, devido à escassez de instrumentos e modelos interventivos com evidências robustas e confiáveis, relevantes política e socialmente. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar se, e como, a DC pode ser empregada como procedimento metodológico para a diminuição do estigma. Além disso, almejou-se estabelecer uma síntese conceitual para pesquisas empíricas subsequentes dentro do contexto brasileiro, as quais visam aprofundar a compreensão da interrelação entre DC e os processos de estigmatização.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura baseada no protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma com quatro etapas. O objetivo do protocolo é auxiliar na sistematização das revisões e em sua transparência, facilitando sua reprodução no futuro, podendo ser encontrado no site do projeto (<http://www.prisma-statement.org/>) (Galvão et al, 2015).

Os artigos foram selecionados a partir da presença dos descritores “Dissonância Cognitiva” e “Estigma” e no inglês “Cognitive Dissonance” e “Stigma” dentro do Título, Resumo e Palavras-Chave. Foram considerados elegíveis apenas os artigos em Português e Inglês, e por se tratar de um tema com evidências ainda incipientes, não houve restrição em relação à data de publicação, e nem ao contexto/características das amostras. As bases de dados utilizadas para coleta das informações foram: PubMed, PsylInfo, Scielo e Periódicos Capes. As buscas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2021 com seu término no dia 31 de julho de 2021.

Para a busca dos termos foram utilizadas as aspas antes e após o fim do termo pesquisado, com o intuito de selecionar objetivamente o termo apresentado (ex: “Dissonância Cognitiva”). Depois foi adicionado o operador booleano AND para fazer a relação entre os termos (ex: “Dissonância Cognitiva” AND “Estigma”). Esse modelo foi repetido em todas as plataformas de busca. Com base na análise dos resumos, os estudos foram selecionados por dois revisores independentes, aplicando-se os critérios de inclusão: 1) Artigos publicados em Português ou Inglês; 2)

Artigos que citavam “Dissonância Cognitiva” e “Estigma” no Título, Resumo e Palavras-Chave; 3) Pesquisas empíricas que utilizam da DC na diminuição do estigma. Foram excluídos os artigos que não se tratavam de pesquisas teóricas e que não utilizaram a DC como uma intervenção para diminuição do estigma.

Após a coleta, foi feita a comparação dos dados obtidos para obtenção da concordância entre os revisores, sendo encontrado um índice de concordância de 97,71% entre os números de artigos encontrados e os juízes concordaram com todos os artigos selecionados. Foi realizada a leitura na íntegra e análise dos artigos selecionados, aplicando os critérios de exclusão. Não foi encontrado risco de viés entre os estudos analisados.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados, com os termos “Dissonância Cognitiva”; “Estigma”; “Cognitive Dissonance” e “Stigma” gerou um total de 1160 artigos, sendo 36 na PubMed, 03 na PsylInfo, 01 no Scielo e 1110 no Periódicos Capes. Foram excluídos os duplicados, chegando a um número de 1130 artigos. Após a seleção dos artigos, realizada de maneira independente por dois juízes treinados para a tarefa, se chegou a um total de 26 artigos que atenderam os critérios de inclusão, que foram acessados na íntegra. Após a leitura dos textos completos, novamente os critérios de inclusão foram observados, sendo excluídos os artigos que não se tratavam de pesquisas empíricas vinculando a utilização de DC como intervenção para diminuição do estigma. Ao final, foram selecionados 3 artigos que atenderam todos os critérios previamente estabelecidos. Todas as etapas podem ser observadas no fluxograma elaborado com base no protocolo PRISMA (Figura 1).

Na Tabela 1, os estudos incluídos na revisão sistemática foram caracterizados, incluindo informações sobre seus objetivos e principais resultados. Todos os trabalhos selecionados foram publicados em revistas com fator de impacto acima de 5, o que evidencia a relevância acadêmica do tema. Inicialmente, observa-se um intervalo de aproximadamente uma década entre a primeira publicação (Ciao & Lautner, 2011) e as outras duas selecionadas (Breithaupt et al, 2020; Meaney & Rieger, 2021). Além disso, dois estudos (Ciao & Lautner, 2011; Meaney & Rieger, 2021) comparam a DC com o Consenso Social, que propõe que as crenças individuais são influenciadas pelas crenças dos pares (Ciao & Lautner, 2011), sendo o poder destas últimas explicados pela teoria de auto-categorização de Turner (1987): quanto mais um indivíduo se identifica com um determinado grupo, mais ele será influenciado pelas atitudes do grupo.

Tabela 1. Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Sistemática no que se refere aos objetivos e principais resultados

Autores, Origem	Ano da Publicação	Periódico (Fator de Impacto)	Título	Objetivos	Principais Resultados
Anna C Ciao, USA Janet D Latner, USA	2011	Obesity Journal (5.002)	Reducing obesity stigma: the effectiveness of cognitive dissonance and social consensus interventions	Examinar a efetividade de duas intervenções na redução do estigma na obesidade: Dissonância Cognitiva; Consenso Social	Intervenções de DC podem ser uma maneira bem-sucedida de reduzir o estigma da obesidade, principalmente pela mudança de atitudes sobre a aparência e atratividade de indivíduos obesos.
Lauren Breithaupt, USA Paige Trojanowski, USA Sarah Fischer, USA	2020	Obesity Journal (5.002)	Implicit and explicit anti-fat attitude change following brief cognitive dissonance intervention for weight stigma	Observar mudanças implícitas e explícitas na atitude em relação ao estigma do peso, após intervenção.	Os indivíduos na condição de dissonância relataram diminuições, estatisticamente significativas, nas atitudes explícitas da Visita 1 à Visita 3. Em contraste, não houve uma condição significativa pela interação do tempo nas atitudes implícitas.
Tomas Meaney, Australia Elizabeth Rieger, Austrália	2021	Body Image (5.61)	Integrating cognitive dissonance and social consensus to reduce weight stigma	Manipulação experimental de Dissonância Cognitiva e Consenso Social em relação ao estigma do peso.	Suporte consistente para DC como uma abordagem para reduzir o estigma de peso e algum suporte aditivo para uma DC integrada e abordagem de consenso social.

Fonte: os autores

Na Tabela 2 são apresentados detalhes sobre os aspectos metodológicos dos estudos. De modo geral, pode-se perceber que em todas as pesquisas empíricas, houve a utilização de grupo controle ou mais de um grupo experimental, o que aumenta a confiabilidade dos resultados. Nos estudos analisados, foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, o que dificulta a comparação entre estes e impossibilita a realização de metanálises futuras. As propriedades psicométricas das escalas foram avaliadas nos estudos, demonstrando bons indicadores de qualidade, o que será destacado no texto.

No estudo de Ciao et al. (2011), o desenho de pesquisa foi pensado para testar dois modelos de intervenção com intuito de diminuir o estigma em relação à obesidade, sendo eles a DC e o consenso social. Na primeira semana (Visita 1) os participantes responderam a dois questionários sobre seus valores pessoais (Portrait Values Questionnaire - PVQ (Cronbach $\alpha=0.66-0.88$) e Marlowe-Crowne Social Desirability Scale - M-C SDS (Cronbach $\alpha=0.73$) e um sobre suas crenças relacionadas a pessoas obesas (Antifat Attitudes Test - AFAT (Cronbach $\alpha=0.93$), para linha de base. No que se refere ao procedimento experimental, após uma semana, foi realizado um feedback (Visita 2) onde os indivíduos foram aleatoriamente distribuídos em três grupos: 1) Feedback de que seu nível de Estigma com obesos era discrepante com suas crenças pessoais (Dissonância Cognitiva); 2) Feedback de que nível de estigma era discrepante com seus pares (Consenso Social); 3) Feedback de que seu nível de estigma estava condizente com seus valores e de seus pares (Grupo controle). Participaram deste estudo 66 estudantes de Psicologia da Universidade do Hawái (Honolulu, HI), e foi realizado cálculo de amostra para desenho de experimento ANOVA, com poder de 0.80 e tamanho de efeito mínimo 0.20. Após a realização da primeira coleta, houve uma perda de dois casos, totalizando ao final uma amostra de 64 participantes, sendo 78% destas mulheres. Nos resultados, a DC se mostrou a única intervenção a ter resultados positivos e significativos no estudo apresentado, sua funcionalidade foi relacionada com o alto índice de insatisfação dos participantes em receber os feedbacks de sua pesquisa, demonstrando a ocorrência da DC entre seus valores e resultados.

No estudo de Breithaupt et al. (2020), além da modificação de atitudes explícitas do estigma, como foi realizado por Ciao et al (2011) foi investigada também a efetividade da intervenção em DC em relação às atitudes implícitas dos participantes do estudo, que eram estudantes universitários, em relação a obesidade. Uma das justificativas para essa pesquisa relacionou-se ao fato dos estudos anteriores, com o foco em temáticas raciais e étnicas, terem apresentado pouca associação entre atitudes implícitas e explícitas de estigma, dando suporte para ideia de que ambas

emergem de processos diferentes. Além disso, outras pesquisas sugeriram que a mudança de atitudes implícitas pode levar a mudanças de comportamento. No desenho do estudo, foi realizada uma primeira visita para medição de atitudes implícitas e explícitas em relação ao estigma como linha de base. Uma semana depois foi realizada a segunda visita onde os participantes receberam o feedback de grupo controle ou Dissonância Cognitiva e, diferentemente do estudo de Ciao et al (2011), foi realizada uma terceira visita para rever os feedbacks e observar as variáveis novamente (Breithaupt et al., 2020).

Ainda sobre o estudo de Breithaupt et al. (2020), para realização da análise Implícita foi utilizada *fat thin IAT* (Cronbach $\alpha=0.54-0.67$), que é uma medida de atitudes que compara o tempo de resposta para relacionar silhuetas de pessoas magras e gordas com palavras positivas e negativas. Já para as medidas Explícitas foram utilizados o *Crandall Anti-Fat Attitudes Questionnaire* (Cronbach $\alpha=0.85$), *Portrait Values Questionnaire*; *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale* (Cronbach $\alpha=0.74$); *Experiences of Weight-based discrimination* (Cronbach $\alpha=0.89$). Os resultados coletados corroboram os achados de Ciao et al (2011), demonstrando que a intervenção com DC mostrou-se bem-sucedida na redução do estigma explícito. Diferentemente do estudo de Ciao et al (2011), nesse estudo não houve diferença significativa entre a visita 1 e 2, mas sim entre a linha de base e a terceira visita. Segundo os autores, essa diferença pode não ter ocorrido por conta dos participantes estarem mais atentos ao estigma com o peso e o fato deles terem participado da primeira visita, faz com que eles pensassem a respeito, mais do que outras populações. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa no estigma implícito dos participantes, apesar disso os autores apontam uma mudança nas atitudes dos participantes, sendo que a média do grupo experimental diminuiu no *Anti-Fat Attitudes Questionnaire* (Breithaupt et al, 2020).

O artigo mais recente, de Meaney e Rieger (2021), apresentou um desenho de estudo diferente, onde realizou uma junção do modelo da Dissonância Cognitiva com o consenso social gerado de maneira aleatória, gerando 4 grupos experimentais: 1) Junção da Dissonância Cognitiva com o consenso social (blended cognitive condition); 2) Apenas intervenção com Dissonância Cognitiva (standard cognitive dissonance condition); 3) Grupo controle com consenso social (blended control condition); 4) Grupo controle sem consenso social (Standard control condition). Para realização da pesquisa, foram utilizadas as seguintes escalas: *Affective Reactions Scale* (ARS), responsável por identificar as respostas emocionais a um indivíduo alvo (Cronbach's $\alpha = 0.88$); *Characteristics Scale* (CS), criada para acessar a percepção do respondente em relação ao indivíduo alvo, sendo esta modificada pelos autores e adicionados 5

itens (i.e., preguiçoso/trabalhador, organizado/desleixado, autodisciplinado/indisciplinado, anti-higiênico/higiênico e moderado/excessivo), também possuindo uma consistência interna aceitável no estudo (Cronbach's $\alpha = 0.93$); *Social Distance Scale* (SDS), desenhada para medir o grau de disposição que o respondente tem para interagir com o alvo (Cronbach's $\alpha = 0.93$); *Blameworthiness Scale* (BS), a escala mede o quanto o respondente acredita ser culpa da sua condição. Segundo os autores, a sua utilização foi apoiada pela correlação desta com outras medidas de estigma de peso.

Para medir os vieses em relação a pessoas obesas, Meaney e Rieger (2021) utilizaram a *Universal Measure of Bias-Fat Scale* (UMB-FAT), com consistência interna de Cronbach's $\alpha = 0.88$. E, por último, para identificar se o respondente tem alguma identificação com o grupo em particular, foi utilizado a *In-group Identification Scale* (ISS) (Cronbach's $\alpha = 0.83$). O estudo corroborou com a literatura, apoiando ainda mais a eficácia da DC em amplas dimensões do estigma relacionado ao peso, incluindo peso individual e geral, apresentando um tamanho de efeito Cohen's $f^2 = 0.06$. Nesse estudo, os autores também ressaltam que a abordagem combinada de Dissonância Cognitiva e consenso social aparece como promissora no caminho da redução do estigma (Meaney & Rieger, 2021).

DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo verificar se, e como, a DC pode ser utilizada como procedimento metodológico para a diminuição do estigma e estabelecer uma síntese conceitual para pesquisas empíricas subsequentes dentro do contexto brasileiro, as quais visam aprofundar a compreensão da interrelação entre DC e estigma. Em relação ao objetivo, de modo geral, os achados da revisão sistemática permitem concluir que (1) a DC trata-se de uma intervenção com evidências científicas ainda inconsistentes para a redução do estigma, devido a escassez de estudos; (2) os achados de todas as pesquisas já realizadas sobre DC e estigma explícito no contexto da obesidade sinalizam diferenças significativas entre os grupos controle e experimental, demonstrando a diminuição do estigma no grupo experimental (que passou pela intervenção em DC); (3) novas pesquisas sobre o fenômeno são necessárias para confirmar ou não as evidências sobre as diferentes modalidades de estigma (estigma explícito e implícito) no contexto da obesidade; (4) é instigante o fato de até o momento todas as pesquisas sobre DC e estigma ocorrerem no contexto da obesidade, demarcando a importância dessa modalidade interventiva ser investigada também junto a outros grupos e segmentos sociais estigmatizados.

Pode-se concluir que os trabalhos coletados nesta revisão sistemática utilizaram diferentes desenhos de estudos, variando não apenas na intervenção, mas também nos instrumentos utilizados, tornando mais cautelosas as inferências e generalizações em relação ao modelo de intervenção com a DC pela escassez de replicação dos estudos. Entretanto, existem constâncias entre os estudos que são importantes de serem pontuadas. Todos os estudos envolvem o estigma no contexto da obesidade e utilizaram medida explícita de estigma (Ciao et al, 2011; Breithaupt et al, 2020; Meaney et al, 2021). Sendo assim, pode-se concluir que a intervenção com DC possui evidências da diminuição do estigma explícito relacionado à obesidade, mesmo que ainda escassas. Já em relação ao estigma implícito, não se observaram evidências.

Outro ponto observado refere-se à utilização de medidas implícitas em relação a diminuição do estigma, que é apontada por Blair et al (2015). A medida implícita, mesmo ainda não tendo seu mecanismo profundamente compreendido, é considerada uma medida mais eficaz do que as medidas tradicionais de autorrelato. Além disso, sugere-se que as medidas implícitas funcionem como indicativo do comportamento, mesmo que não que explique todas a variabilidade deste último. Nesse sentido, apenas um artigo da revisão utilizou de uma medida implícita para a redução de estigma com a intervenção em Dissonância Cognitiva (Breithaupt et al, 2020).

Cabe mencionar que não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos controle e intervenção no estudo que fez uso da medida implícita (Breithaupt et al, 2020), em oposição ao que foi observado no trabalho de Loewenhaupt e Pilati (2018) - que também utilizou de uma análise de medida implícita para avaliar intervenção com DC. Neste sentido, a intervenção em DC não possui evidências empíricas suficientes para que se afirme a sua eficácia quando utilizadas medidas implícitas. É possível que isso ocorra devido ao desenho dos estudos já desenvolvidos, como o curto espaço de tempo entre a intervenção e as coletas, ou por conta da diferença do objeto investigado (explícita e implícita). Existem outras pesquisas que trabalham com o estigma, apresentando resultados similares, onde a modificação do estigma explícito ocorre, enquanto a implícita não (Aubé et al, 2021). Tais aspectos merecem ser endereçados e explorados em pesquisas futuras sobre o tema.

O Consenso Social mostrou-se como uma intervenção comparativa e/ou complementar a DC e foi testada em dois dos três artigos analisados (Ciao et al, 2011; Meaney et al, 2021). O desenvolvimento das dissonâncias geradas nos estudos parte dos grupos sociais na relação com as crenças do indivíduo. É interessante observar que o incômodo gerado por não estar de acordo com os seus valores internos (DC) foi

Tabela 2: Caracterização dos estudos de acordo com o método (Os Autores)

Autores (Ano)	Caracterização dos participantes	Sexo/idade/Grupo	Instrumentos	Delineamento	Análise de dados
Ciao et al. (2011)	64	Homens e Mulheres (78%) / Idade Média 21.2 Anos/ Estudantes de Psicologia.	Portrait Values Questionnaire (PVQ). Antifat Attitudes Test (AFAT). Marlowe-Crowne Social Desirability Scale (M-C SDS). Post-feedback questions.	O desenho de estudo foi composto por 3 grupos: Grupo Controle; Dissonância Cognitiva e Consenso Social.	Quantitativa ANOVA
Breithaupt et al. (2020)	156	Homens e Mulheres/ +18 Anos/ Falantes da língua inglesa.	Fat-Thin IAT, developed by Teachman and Brownell. Crandall's Anti-Fat Attitudes questionnaire. Portrait Values Questionnaire. Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. Experiences of weight-based discrimination.	O desenho de estudo foi composto do grupo controle e do grupo de intervenção com Dissonância Cognitiva. Todos foram avaliados em três pontos no tempo (3 Semanas).	Quantitativa Teste - T Qui-Quadrado ANCOVA
Meaney et al. (2021)	98	Homens e Mulheres/ 17-35 Anos/ Estudantes de Psicologia.	Affective Reactions Scale (ARS). Characteristics Scale (CS). Social Distance Scale (SDS). Blameworthiness Scale (BS). Universal Measure of Bias-Fat Scale (UMB-FAT). In-group Identification Scale (IIS). Manipulation checks.	O desenho de estudo foi composto por 4 grupos experimentais: Dissonância Cognitiva+Consenso Social; Dissonância Cognitiva; Consenso Social; Grupo Controle	Quantitativa ANOVA Qui-Quadrado Regressão

muito mais significativo na hora de diminuir o estigma do que estar de acordo com o grupo social (Consenso Social), fato que corrobora com a teoria de Festinger (1975). Além disso, é importante levar em consideração que o grupo de consenso social era elaborado de forma aleatória, não necessariamente gerando identificação entre os participantes, o que pode ter acarretado um menor efeito das crenças do grupo sobre as crenças individuais.

O estudo apresenta algumas limitações, sendo uma delas relacionada à escolha do descritor "estigma", que limitou significativamente o acesso a intervenções empíricas, possivelmente pelo fato de existirem poucos instrumentos disponíveis para avaliação de estigma. Compreende-se que, em futuros trabalhos, a adição de outros termos de busca como "preconceito", "discriminação" e estereótipos" possa ampliar o quantitativo de materiais acessados. A segunda limitação, que decorre da primeira, refere-se a quantidade limitada de estudos acessados (que preencheram os critérios de inclusão) e os desenhos experimentais variados, impossibilitando análises estatísticas mais aprofundadas, e a realização futura de meta-análises. Recomenda-se novas pesquisas sobre o tema, envolvendo diferentes tipos de estigmas e populações.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

H.C.F. e R.B.Z. contribuíram para a conceitualização, investigação e visualização do artigo; H.C.F. e B.B.V. foram responsáveis pela coleta de dados e seleção dos mesmos; H.C.F. e B.B.V. fizeram a redação inicial do artigo (rascunho) e H.C.F., B.B.V e R.B.Z. são os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal da Grande Dourados.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Nesta pesquisa o primeiro e a última autora não receberam nenhum tipo de financiamento. Já a segunda co-autora recebeu bolsa de PIBIC/UFGD.

REFERÊNCIAS

- Araujo, A. G. R., da Silva, M. A., Bandeira, P. F. R., Gillespie-Lynch, K., & Zanon, R. B. (2023). Stigma and knowledge about autism in Brazil: A psychometric and intervention study. *Autism*, 28(1), 215-228. <https://doi.org/10.1177/13623613231168917>
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (2015). *Psicologia Social* (8a ed.). LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.
- Aubé, B., Follenfant, A., Goudeau, S. et al (2021). Public Stigma of Autism Spectrum Disorder at School: Implicit Attitudes Matter. *Journal Autism and development Disorder*, 51, 1584-1597. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04635-9>
- Blair, I. V., Dasgupta, N., & Glaser, J. (2015). Implicit attitudes. In M. Mikulincer, P. R. Shaver, E. Borgida, & J. A. Bargh (Eds.), *APA handbook of personality and social psychology, Vol. 1. Attitudes and social cognition* (pp. 665-691). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14341-021>
- Breithaupt, L., Trojanowski, P., & Fischer, S. (2020). Implicit and Explicit Anti-Fat Attitude Change Following a Brief Cognitive Dissonance Intervention for Weight Stigma. *Obesity*, 28(10), 1853-1859. <https://doi.org/10.1002/oby.22909>
- Bruneau, E., Kteily, N., & Falk, E. (2017). Interventions highlighting hypocrisy reduce collective blame of Muslims for individual acts of violence and assuage anti-Muslim hostility. *Personality & Social Psychology Bulletin*, 44, 430-448. <https://doi.org/10.1177/0146167217744197>
- Chrispino, A., Albuquerque, M. B. d., & Melo, T. B. d. (2020). Crença Forte, ciência fraca? Contribuições sobre a relação Ciência e crença para a educação científica e tecnológica em tempos de pós-verdade. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 37, 1684-1721. <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1684>
- Ciao, A. C., & Latner, J. D. (2011). Reducing Obesity Stigma: The Effectiveness of Cognitive Dissonance and Social Consensus Interventions. *Obesity journal*, 19(9), 1768-1774. <http://doi.org/10.1038/oby.2011.106>
- Corrigan, P. W., & Watson, A. C. (2002). The paradox of self-stigma and mental illness. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 9(1), 35-53. <https://doi.org/10.1093/clipsy.9.1.35>
- Festinger, Leon (1975). *Teoria da dissonância cognitiva* (Trad. Eduardo Almeida). Zahar.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. e Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

- Kleinjan, M., van den Eijnden, R. J. J. M., & Engels, R. C. M. E. (2009). Adolescents' rationalizations to continue smoking: The role of disengagement beliefs and nicotine dependence in smoking cessation. *Addictive Behaviors*, 34(5), 440–445. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2008.12.010>
- Leite, J. M.A., et al. (2020) Cartilha sobre estigma e preconceito na covid-19: saúde mental e a pandemia de covid-19. Governo do estado do Ceará - Secretária de Saúde, v. 2. <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/cartilha-discute-o-estigma-e-o-preconceito-nocontexto-da-covid-19/>
- Meaney, T., & Rieger, E. (2021). Integrating cognitive dissonance and social consensus to reduce weight stigma. *Body Image*, 37, 117-126. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.02.003>
- Ribeiro-Andrade, É., Freitas, M., & Nascimento, L. (2021). Uso abusivo de substâncias químicas e os processos de estigmatização social. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 15031–15047. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-227>
- Ritter, R. (2016). *Imparcialidade no processo penal: reflexões a partir da teoria da dissonância cognitiva* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul].
- Ronzani, T. M.; Noto, A. R.; Silveira, P. S., (2014). *Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores*. Editora UFJF. <http://www.ufjf.br/crepeia/2014/05/05/cartilha-gratuita-reduzindo-o-estigma-entresuuarios-de-drogas-guia-para-profissionais-e-gestores/>
- Turner, J. C. (1987). *Rediscovering the social group: A self-categorization theory*. Blackwell.

Recebido em: 19/01/2023

Primeira decisão editorial em: 21/08/2023

Aceito em: 04/10/2023